



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EUGÉNIO DE CASTRO

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

DO AGRUPAMENTO

INTRODUÇÃO

O presente relatório faz a avaliação do primeiro ano do Projeto Educativo do Agrupamento de 2010-2013, cujas metas foram estabelecidas tendo em conta:

- A análise sistemática dos resultados dos alunos em cada período/ano letivo;
- A análise sistemática dos resultados dos alunos em provas intermédias, de aferição e Exames Nacionais;
- O relatório de avaliação externa de novembro de 2007;
- Os questionários de satisfação/funcionamento aplicados à comunidade educativa em 2008-09;
- Os relatórios da comissão de avaliação interna/observatório da qualidade;
- O plano de ação da direção do Agrupamento.

Procurou-se que o Projeto Educativo consubstanciasse um plano de melhoria refletido nas suas 41 metas, partindo da análise dos pontos fortes, e dos pontos fracos, constrangimentos e oportunidades de desenvolvimento do Agrupamento. «O Projeto Educativo de Escola» é o resultado das reflexões e decisões que permitirão fundamentar e corporizar projetos concretos de intervenção perfeitamente adequados aos textos/contextos imediatos” (Vilar, 1993, p.29).

A autoavaliação efetuada, correspondendo a uma das fases do Modelo CAF (Common Assesment Framework), é uma versão adaptada do Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management). O Modelo CAF é uma metodologia que se baseia na análise organizacional, e que ao ser aplicada de forma sistemática, dá a conhecer em cada momento as exigências dos cidadãos, dando oportunidade da organização assumir uma posição pró ativa indo ao encontro das suas necessidades. As conclusões que se possam retirar deste processo deverão funcionar como uma informação de suporte à inovação, sempre com o objetivo de envolver todos os colaboradores e aumentar a satisfação dos seus cidadãos.

O relatório, seguindo o modelo da IGE *Quadro de referência para a avaliação externa das escolas* apresenta as conclusões referentes aos seguintes domínios: *resultados, serviço educativo, liderança e gestão*, abrangendo nove campos de análise relativos ao ano letivo de 2010/2011.

Quadro de referência para a avaliação externa das escolas

1. RESULTADOS

Resultados académicos

O Agrupamento continua a manter o dispositivo de autoavaliação dos resultados escolares, contemplando a educação pré escolar e os 3 ciclos de escolaridade:

- Da avaliação interna dos alunos, em todas as disciplinas, por período/ano, com representação gráfica e apreciação qualitativa;
- Das provas externas – testes intermédios, provas de aferição e provas de exame.

A avaliação das crianças que frequentam a educação pré escolar pela sua especificidade não se tem traduzido em classificações quantitativas. Considera-se, no entanto, que houve muito bons resultados em termos qualitativos.

Em relação aos **resultados da avaliação interna** dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática verifica-se que no 1º ciclo houve uma ligeira descida na percentagem do sucesso a Matemática de 2009-10 para 2010-11 e uma subida em Língua Portuguesa. Os resultados são bons: 66,7% e 75,4% de sucesso, respetivamente.

No 2º ciclo, os resultados são ainda melhores: 95% a Língua Portuguesa e 91% a Matemática. O 3º ciclo, apresenta uma ligeira melhoria a Língua Portuguesa – de 87 para 88% - e uma ligeira descida a Matemática – de 81 para 79% (pág. 5 do documento de avaliação das metas do Projeto Educativo - AMPE).

A **avaliação interna aferida** foi realizada em todos os ciclos no início e a meio do ano. No entanto, sendo inviável realizar estas provas em simultâneo, optou-se pela elaboração de uma matriz comum e de testes de estrutura e nível de exigência semelhante. Os resultados obtidos foram analisados em reuniões de coordenação de ano e de grupo disciplinar, como se pode constatar nos PCT, no 1º ciclo, e nas atas de grupo disciplinar, nos 2º e 3º ciclos.

Quanto à **avaliação externa**, os testes intermédios foram realizados no 3º ciclo, nas disciplinas de Língua Portuguesa (9º ano) e Matemática (8º e 9º anos). Em Língua Portuguesa, o resultado (59,4%) situou-se acima da média nacional (55,01); o mesmo acontecendo em Matemática, tanto no 8º ano (61,5 versus 50,91%) como no 9º ano (45,1 e 51,8 versus 40,66 e 44,22% - 1º e 2º teste, respetivamente (pág. 6 AMPE).

Os resultados das **provas de aferição** em 2010/11 no **4º ano** do 1ºCEB encontram-se ligeiramente acima dos resultados nacionais. A média nacional de sucesso a Língua Portuguesa situa-se nos 87,6%, enquanto no Agrupamento se obteve 96,1%. Em Matemática, a média nacional é de 80,3%, registando-se no Agrupamento 92,5%. Em relação a outros Agrupamentos da cidade de Coimbra, constatou-se que os resultados são similares (pág.14 AMPE).

No 6º ano, 2º ciclo, a média de resultados positivos obtidos nas **provas de aferição** de Matemática (92,3%) foi superior, quer à média nacional, quer à das outras escolas da Cidade. Em Língua Portuguesa, os resultados do Agrupamento ((96,4%) são superiores aos nacionais (84,3%) e semelhantes aos das restantes escolas (pág. 15, 31 e 32 AMPE).

Quanto às **provas de exame nacional** do **9º ano**, tanto em Língua Portuguesa (66%), como em Matemática (59%), os resultados estão acima das médias nacionais (56 e 42%, respetivamente). Não foi possível recolher dados em relação às outras escolas de Coimbra (pág. 16, 29 e 30 AMPE).

Verificou-se que no Agrupamento a **percentagem de insucesso** diminuiu em todos os anos de escolaridade, com exceção dos 2º e 7º anos, de 2009/10 para 2010/11. Não foi atingida esta meta, no 2º ano do 1ºCEB por, numa turma com 4 anos de escolaridade, terem sido retidos 2 dos 4 alunos do 2º ano. É de salientar que na transição do 2º para o 3º Ciclo, os alunos com melhores resultados têm optado, nos últimos anos, por se matricularem na Escola Secundária Infanta D. Maria, mais atrativa devido às novas instalações e aos primeiros lugares conquistados nos *rankings* de exames do Ensino Secundário. Em contrapartida, muitos alunos das zonas periféricas passaram a frequentar este Agrupamento. Este facto mudou o contexto sociocultural dos alunos, contribuindo para a alteração dos resultados obtidos (pág. 28 AMPE).

Dum estudo efetuado sobre o desempenho escolar dos ex alunos do Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro, que concluíram o 9º ano, no ano letivo 2009/2010, e que ingressaram no 10º ano, em 2010/11, na Escola Secundária Infanta Dona Maria, na área de estudos de Ciências e Tecnologias verificou-se:

- Os alunos que no 9.º ano obtiveram a média global de 4,3, no ano letivo 2009/2010, tiveram uma média global de 15,3 valores no 10º ano, no ano letivo seguinte, verificando-se uma correlação positiva e forte (doc. Desempenho escolar dos ex alunos da Escola Eugénio de Castro);

- Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os resultados escolares obtidos pelos ex alunos da Escola Básica Eugénio de Castro e outros alunos oriundos de outras escolas. Em ambos os grupos, as médias obtidas em termos globais poderão ser consideradas altas:
- Grupo de ex alunos da Escola Básica Eugénio de Castro – média global de 15,3 valores;
- Grupo de alunos oriundos de outras escolas – média global de 15,7 valores.

Como **estratégia de superação** das dificuldades dos discentes, o Agrupamento tem apostado nos apoios educativos, no apoio ao estudo (1º ciclo); na criação de salas de estudo por áreas – Línguas e Humanidades e Ciências; na implementação, ou continuidade, de clubes e outros projetos educativos de frequência facultativa.

O plano de ação da Matemática e o plano nacional de leitura foram essenciais para o sucesso dos alunos no processo de aprendizagem em geral.

Também as atividades dinamizadas na e pela Biblioteca, na sua maioria em colaboração com os Departamentos Curriculares, foram importantes para esse sucesso.

De registar que, no Agrupamento, o **abandono escolar** é inexistente.

Resultados sociais

Na educação pré-escolar e 1º CEB, a **participação da comunidade educativa** está bem patente, nomeadamente no que diz respeito ao acesso a informações e documentos internos ligados à orgânica do Agrupamento (PAAA, PEA, critérios de avaliação, etc); a reuniões trimestrais e à implementação de projetos turma/escola com elevada percentagem de participação de pais/encarregados de educação; à articulação e cooperação com as Associações de Pais. O mesmo se verificou em relação ao 2º ciclo. Já no 3º ciclo, a participação dos pais/ encarregados de educação é menor.

É de salientar a forte colaboração da Associação de Pais nas festas de Natal e de final de ano, na receção aos alunos do 5ºano e na angariação de patrocínios para prémios.

No ano letivo de 2009-10 foi criada a Associação de Estudantes em que participaram alunos do 3º ciclo.

Registou-se um elevado número de **atividades multi e interdisciplinares**, abertas à comunidade, sendo uma delas dirigida à cidade, que tiveram um impacto muito positivo (pág. 37 a 41 e 52 a 64 AMPE).

De realçar a participação ativa e empenhada do pessoal não docente em algumas destas atividades.

Verificou-se, no entanto, alguma dificuldade na recolha de dados relativos a estas atividades, pelo que os respetivos quadros apresentam lacunas.

O **desporto escolar** continua a ser uma das atividades com grande adesão e muito bons resultados, quer quanto ao número de praticantes, quer quanto ao número de prémios obtidos nas competições a nível regional ou mesmo nacional (pág. 27 e 35 AMPE).

Nove dos **clubes** existentes no Agrupamento aumentaram o número de participantes de 2009-10 para 2010/11 e 7 diminuíram. Alguns não contaram com participantes. Assim, em 2009/2010, 116 alunos frequentaram os Clubes e em 2010/2011, 159, sem contar com o "*Pense Indústria*" que abrange todos os alunos dos 7º, 8º e 9º Anos. Os Clubes com maior número de adesões voluntárias foram o *Clube de Badmington*, "*À Descoberta do Património*", e o *Atelier de Desenho e Pintura*. Não tendo havido inscrições nalguns clubes, estes deixaram de funcionar (pág. 36 AMPE).

Em relação ao **cumprimento de regras**, no pré escolar e 1º CEB as competências afetivas e de sociabilização são abordadas através da definição, divulgação e observação de normas de conduta, como é o caso das regras de utilização dos espaços, fixação de rotinas diárias, distribuição de tarefas e responsabilidades. O comportamento dos alunos é, regra geral, disciplinado, tendo por base o conhecimento e cumprimento das normas estabelecidas no Regulamento Interno. No 1º CEB não houve qualquer processo disciplinar nos últimos anos, registando-se apenas seis repreensões escritas. A pontualidade e assiduidade são valores incutidos e respeitados.

Nos 2º e 3º ciclos, houve um número superior de **ocorrências disciplinares**, algumas de maior gravidade. Há a referir que o número elevado de repreensões registadas (17) ocorreu em 2010-11 no 8º A, turma de percurso curricular alternativo, que integra alunos com um historial escolar e um contexto social particulares. Em relação a 2009-10, houve uma ligeira diminuição de ocorrências que levassem à aplicação de medidas de suspensão (pág. 51 AMPE).

Uma das vertentes com grande relevância na formação integral dos alunos foi a realização de **atividades de solidariedade de natureza diversa**, em que participaram as crianças da educação pré escolar e os alunos de todos os ciclos. (pág. 24,38,59 e 64 AMPE)

De grande importância no percurso dos alunos foi também a sua participação em **concursos/competições** internos, distritais e nacionais, em diversas áreas/modalidades. (pág. 25, 26, 27, 35 e 36 AMPE).

Colaboraram na realização de **exposições temáticas** e noutras atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente **visitas de estudo** (pág. 37 e 42 a 45 AMPE) e **clubes**.

Os **Serviços de Psicologia e Orientação** dinamizaram diversificadas atividades dirigidas aos alunos do 9º ano, com vista a promover opções escolares e profissionais conscientes e realistas.

Constatou-se que a **Educação Especial** promoveu uma acentuada melhoria não só dos resultados dos alunos com Currículo Específico Individual, mas também dos restantes alunos com necessidades educativas especiais, num total de 57 (pág. 33 e 34 AMPE).

Reconhecimento da Comunidade Educativa

A valorização e reconhecimento do sucesso obtido pelos alunos evidenciar-se-á, através da publicitação dos *Quadros de Mérito*, que contemplam os resultados académicos, das competições internas e externas e a participação nas ações de âmbito de solidariedade social (pág. 17 a 27 AMPE).

Alunos do 2º ciclo e do 3º ciclo participaram na atividade “*Dar poesia a Coimbra*”, promovida pela Câmara Municipal de Coimbra, que permitiu a interação com o meio.

Será realizada em fase oportuna uma avaliação mais abrangente deste parâmetro.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Planeamento e articulação

O Agrupamento deu maior atenção à **articulação curricular**, sendo realizadas 3 reuniões anuais para fazer a coordenação pedagógica, a avaliação diagnóstica e a formação de turmas (pág. 48 AMPE).

Para responder aos interesses dos alunos, foi alargado o leque de oferta educativa no Agrupamento. Assim, na Educação Artística, além da Oficina de Teatro e Pintura, foram criadas as áreas Multimédia, Dança e Música. Esta última, no entanto, não chegou a funcionar, por não haver número suficiente de inscrições. Foi também formada uma turma CEF, na área da hotelaria, dando seguimento à escolaridade dos alunos com percursos curriculares alternativos, possibilitando-lhes saídas profissionais.

A caracterização apresentada pelo diretor de turma baseou-se no dossier individual dos alunos e nas informações disponibilizadas por professores e pais. Esta caracterização é determinante na elaboração do PCT.

A realização de avaliações aferidas internas e externas, como já foi referido, permitiu verificar a coerência entre o processo de aprendizagem e os instrumentos de avaliação utilizados através da análise comparativa de resultados.

O trabalho cooperativo entre docentes tornou-se, nos dois últimos anos, mais efetivo e produtivo. No entanto, o número de horas de trabalho letivo e não letivo nas escolas e as reuniões ordinárias de natureza diferenciada, constituíram uma dificuldade acrescida, que só foi superada, nalguns momentos, através de contactos informais personalizados ou informatizados que permitiram a permuta de materiais, ideias e sugestões.

Práticas de ensino

Todos os alunos que são referenciados como apresentando eventuais necessidades educativas especiais são avaliados por referencia à CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, sendo elaborados Relatórios Técnico Pedagógicos / Programas Educativos Individuais de acordo com o Decreto-Lei nº3 de 2008. Este processo tem contado com a participação ativa da Equipa da Educação Especial, Serviços de Psicologia, Docentes, Pais e Encarregados de Educação. Periodicamente são analisadas e/ou reformuladas as medidas educativas, sendo também apresentados ao Conselho Pedagógico os resultados obtidos (pág. 33 e 34 AMPE).

Quanto às **metodologias ativas e experimentais**, houve um esforço para equipar a Escola Sede com as novas tecnologias de informação que, neste momento, estão a ser utilizadas pela grande maioria dos docentes. Ao nível das ciências experimentais, as instalações e equipamentos são insuficientes e desadequadas à realidade, o que condiciona a prática de metodologias ativas.

A preocupação com a valorização da dimensão artística, traduziu-se na oferta disciplinar na escola sede, já referida, e nas atividades dos clubes que abrangem as artes plásticas, a música e o teatro (pág. 36 AMPE).

A criação de salas de estudo permitiu disponibilizar recursos educativos facilitadores da aprendizagem dos alunos. A escola optou por introduzir a componente curricular não disciplinar Atividades de Acompanhamento e Estudo, tendo em conta as dificuldades de alguns alunos em métodos de estudo.

No Agrupamento tem sido feito acompanhamento e supervisão da prática letiva, nos diferentes níveis de ensino, através da orientação pedagógica a alunos da Escola Superior de Educação de

Coimbra. Esta prática enriquece os docentes envolvidos, tanto pela partilha, como pela necessidade potenciada de autoformação dos docentes.

Também é feita regularmente a coordenação pedagógica, que permite verificar o cumprimento das planificações feitas em trabalho colegial, tal como todos os documentos e instrumentos inerentes à prática letiva.

Monitorização e avaliação das aprendizagens

Em relação à **avaliação dos alunos**, realizou-se avaliação diagnóstica, formativa e aferida, havendo a preocupação de diversificar instrumentos. Os critérios de avaliação, definidos pelos grupos disciplinares, foram publicitados na página do Agrupamento.

Para além da coordenação pedagógica feita periodicamente, foi criada uma folha de registo de aulas previstas e dadas, bem como dos conteúdos lecionados, em cada período. Este registo consta dos PCT e é divulgado aos pais e encarregados de educação.

Optou-se por analisar os resultados nas 3 disciplinas em que mais alunos são propostos para aulas de recuperação. Constatou-se que os apoios educativos contribuíram para o sucesso dos alunos, sobretudo no caso dos que cumpriram o dever de assiduidade. (pag. 8 - 12). Em Inglês, o sucesso foi menor, o que foi tido em conta ao decidir distribuir 3 tempos letivos semanais à disciplina (pág. 7 a 12 AMPE).

Até ao momento não tem existido abandono no Agrupamento.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

Liderança

A Direção apresentou um Plano de Ação que tem vindo a implementar e a completar, a saber:

- O Projeto Educativo apresenta orientações claras, organizando-se por objetivos, metas e indicadores de medida, e referindo as respetivas equipas de avaliação.

- O PAAA tem sido um instrumento fundamental para a mobilização de toda a comunidade educativa (alunos, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação) pois apresenta-se como um plano diversificado de atividades facilitadoras da participação e cooperação entre os diferentes atores que concretizam o Projeto Educativo.

- A criação do *Dia do Agrupamento*, permitiu a participação em múltiplas atividades programadas, contribuindo para a identificação com a escola/Agrupamento. Da mesma forma, as *Festas de Natal e de Final de Ano* fomentaram e potenciaram o sentimento de pertença e de ligação entre todos os elementos da Comunidade Educativa.

- As lideranças intermédias têm sido valorizadas, na medida em que a Direção nelas delega responsabilidades, conferindo-lhes autonomia e auscultando-as, considerando as suas opiniões e propostas na tomada de decisões.

- Regista-se um aumento significativo de **parcerias** estabelecidas em áreas diferenciadas que permitiram o desenvolvimento de mais projetos e atividades (pág. 49 e 50 AMPE).

A Direção tem mobilizado diferentes recursos da comunidade educativa. Assim, tem vindo a constituir diferentes grupos de trabalho com vista à dinamização do Agrupamento, nomeadamente, atualização permanente da página eletrónica, divulgação da imagem, programação de um Sarau destinado a toda a comunidade, em que pela primeira vez, participarão grupos de alunos de todos os níveis de ensino, assim como a edição de um livro “Meu Querido Professor” escrito por docentes do Agrupamento.

Promoveu a criação da Associação de Estudantes que tem realizado algumas iniciativas interessantes, demonstrativas do grau de desenvolvimento da autonomia dos adolescentes que a compõem.

Gestão

Quanto à gestão de **recursos materiais** foram criadas as salas da multideficiência, de autismo. Foram requalificadas as salas de teatro, de música, de professores, de receção aos encarregados de educação e o salão polivalente.

Foi renovada a rede de canalização, apetrechado o portão com equipamento eletrónico de abertura e alargado o gabinete da portaria.

Foram ainda realizadas obras de limpeza e beneficiação dos espaços exteriores.

Foi totalmente renovada e equipada a escola básica do Tovim (pág. 68 AMPE).

Foram racionalizados os **recursos humanos** através da melhoria de espaços funcionais e da redistribuição dos técnicos operacionais em cada uma das escolas do Agrupamento.

Foi assegurado o aumento da rede escolar com a integração, no Agrupamento, do novo Centro Escolar.

Instalou-se uma unidade de autismo e outra de multideficiência com técnicos especializados.

Criou-se uma Unidade de Aferição.

Verificou-se que foram definidos critérios de constituição de turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço; foi feita a avaliação de desempenho dos trabalhadores; melhorou a eficácia dos circuitos de informação interna e externa, nomeadamente com recurso ao correio eletrónico e à página da escola.

Autoavaliação e melhoria

Feita a autoavaliação, constata-se ter havido coerência entre o plano de melhoria e os pontos fortes e fracos detectados na 1ª fase de autoavaliação, em que foi auscultado o nível de satisfação da comunidade educativa e analisados os resultados escolares dos alunos.

O Projeto Educativo, entretanto elaborado, procurou dar resposta a este plano. Assim, foram definidas 41 metas, que preveem, não só a manutenção e/ou melhoria dos bons resultados até então conseguidos, como melhorar os pontos fracos e lacunas detetadas.

Os resultados da avaliação externa foram também muito importantes na definição deste plano de melhoria.

Desde há longos anos que é levada a cabo a autoavaliação da Escola/Agrupamento pelo que, quando esta equipa iniciou este ciclo de autoavaliação, já muitos elementos estavam sensibilizados para este projeto. No entanto, a comunidade educativa foi informada que a autoavaliação passaria a ser feita de acordo com o modelo CAF e foi sensibilizada para a necessidade de uma participação mais ativa.

Os inquéritos de funcionamento/satisfação foram aplicados aos diferentes grupos da comunidade educativa (todo o pessoal docente e não docente, todos os representantes dos pais/encarregados de educação e uma amostragem significativa de alunos).

Houve uma participação satisfatória da comunidade (cf. Avaliação Interna do Agrupamento 2008-09).

A comunidade educativa participou também, nos diferentes órgãos e entidades, na reflexão sobre o tratamento estatístico e a análise do aproveitamento e comportamento dos resultados dos alunos apresentada pelo Observatório da Qualidade à Direção e ao Conselho Pedagógico no final de cada período/ano letivo, com vista à sua melhoria nas diferentes áreas curriculares/disciplinas.

O Observatório contou também com a comunidade educativa na recolha de dados para avaliação da consecução das metas do Projecto Educativo.

A prática da autoavaliação tem sido contínua. Pode dizer-se que, presentemente, tem sido um objetivo fazer uma avaliação mais exaustiva e abrangente, para melhor contribuir para que este seja reconhecido como um Agrupamento de qualidade.

Após a definição de um plano de ação, da planificação de trabalho a longo prazo, de pesquisa de informação bibliográfica a equipa adotou o Modelo CAF da EFQM da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade. Seguidamente, procedeu à elaboração de questionários para avaliar o nível

de funcionamento do Agrupamento, em todas as vertentes, e o grau de satisfação da comunidade educativa e fez a sua aplicação. Depois do tratamento dos dados, elaborou um relatório, salientando pontos fortes e pontos fracos. Paralelamente, foram sendo apresentados de forma sistemática, em cada período/ano letivo, os resultados escolares, permitindo uma reflexão alargada, conducente à sua melhoria.

Elaborado o Projeto Educativo que, para além de um plano de ação, consubstanciou um plano de melhoria, procedeu-se à avaliação da consecução das metas dele constantes. Assim, elaboraram-se fichas de registo de dados, à recolha de dados e à elaboração de um relatório, que vai ser objeto de reflexão nos diferentes órgãos e estruturas e divulgado na página do Agrupamento. Espera-se que, à semelhança do que tem acontecido, este se torne um dos mecanismos de mudança, através da identificação de causas de insucesso e de definição de estratégias de melhoria.

A equipa vai preparar **nova aplicação de inquéritos de satisfação**, proceder à recolha sistemática dos resultados escolares em cada período/ano e avaliar a consecução das metas do PE em cada ano letivo.

A autoavaliação que tem vindo sendo realizada teve um impacto muito positivo no planeamento, organização e práticas profissionais, tendo-se verificado uma clara melhoria a vários níveis. Na verdade, pode ser apontado um maior número de **pontos fortes**, em relação aos relatórios da autoavaliação externa e interna anteriormente realizados, que a seguir se enumeram:

Os resultados académicos continuam muito positivos e acima da média nacional. A pequena oscilação em relação às metas estabelecidas e/ou a outras escolas afins são explicáveis por variáveis do contexto.

Passaram a ser realizadas provas aferidas internas/ testes de matriz comum e de igual estrutura e grau de exigência, sendo feita em grupo disciplinar a análise dos resultados e a definição de estratégias de superação de dificuldades e melhoria.

Realizaram-se também provas aferidas externas – testes intermédios – a Língua Portuguesa e Matemática.

Deu-se continuidade ao plano de ação da Matemática e foi implementado o plano nacional de Leitura na educação pré escolar, no 1º e 2º ciclo.

Houve motivação e empenho da liderança na melhoria da organização escolar e no envolvimento da comunidade educativa na vida do Agrupamento (pág. 48-51; 67 e 68 AMPE).

Foi elaborada uma proposta de projeto educativo, que foi posta à discussão. Este foi reconhecido como um documento de identificação da comunidade educativa e como instrumento de desenvolvimento sustentado da organização e de melhoria.

Foi implementado um mecanismo de autoavaliação de acordo com o modelo de excelência EFQM/CAF, com implicações significativas na melhoria.

Foi efetuada a monitorização global dos apoios educativos para avaliar e melhorar a sua eficácia.

Melhorou a participação da comunidade educativa na recolha de dados e na análise e redefinição de estratégias após divulgação dos relatórios.

Incrementou-se a articulação entre a educação pré escolar, 1º, 2º e 3º ciclos, favorecendo a eficácia das atividades de diagnóstico e a formação de grupos turma, permitindo a sequencialidade das aprendizagens e um acompanhamento mais eficaz do percurso evolutivo dos alunos.

Foram implementados mecanismos de acompanhamento da prática letiva de alunos com necessidades educativas especiais, conducentes à sua integração e ao desenvolvimento de capacidades.

As salas de estudo foram reorganizadas por áreas e foram alargados os horários de funcionamento.

Foi feito um levantamento de necessidades de formação.

Realizaram-se ações de formação não creditadas para professores, de acordo com o plano de formação, embora a dificuldade em encontrar formadores disponíveis e a falta de recursos económicos tenham sido fatores impeditivos da realização de uma maior e mais diversificada oferta de ações.

Foi oferecido um leque significativo de atividades promovidas pela Educação Especial e pelos SPO's, apesar da técnica do SPO da Solum prestar serviço em dois Agrupamentos o que constitui um factor de constrangimento.

Aumentou o número de clubes, bem como o número de alunos participantes, quer nestes clubes quer em projetos e no desporto escolar.

Foi implementado o projeto Guitarra e Fado de Coimbra.

Houve um aumento significativo do número de parcerias como forma de potencializar a inovação e o conhecimento, melhorar serviços e espaços e estreitar ligações com o meio. A parceria com a Escola de Hotelaria de Coimbra permitiu mesmo a criação de uma turma CEF.

Foram aplicadas medidas disciplinares de forma mais célere e eficaz, para controlo de ocorrências graves e prevenção de outras situações.

As Bibliotecas foram dinamizadas, e contribuíram, em colaboração com os departamentos, para a criação de novas dinâmicas no Agrupamento (pág. 2, 3 e 64 AMPE).

Foram instituídos prémios de mérito contemplando três áreas: resultados académicos, ações de solidariedade e competições desportivas.

O insucesso escolar, globalmente, diminuiu.

Realizou-se um maior número de atividades multi/interdisciplinares, algumas com grande adesão dos pais. Realizaram-se atividades abertas à comunidade.

Teve lugar um número elevado de visitas de estudo (pág. 37 e 42 a 45 AMPE).

Houve uma maior intervenção das Associações de Pais e Encarregados de Educação, na vida escolar, nomeadamente maior articulação com os seguintes órgãos e estruturas: conselho geral, conselho pedagógico, observatório da qualidade; colaboração no PES e no programa "Tu decides" e ainda em reuniões ordinárias e extraordinárias, nas comissões que surgiram do CG: rede escolar. Participação na revisão do regulamento interno. De referir ainda reuniões ocorridas da Associação de Pais e Encarregados de Educação com a Direcção da Escola, ao nível da Assembleia Geral e corpos sociais.

Foram implementadas várias atividades no âmbito da Educação Sexual e foi criado um Gabinete de Apoio, que teve escassa frequência (pág. 65 e 66 AMPE).

Foi criado o Dia do Agrupamento, conjunto de atividades aglutinadoras de sinergias e de envolvimento interpessoal.

Foi realizado um elevado número de visitas de estudo, em regime de interdisciplinaridade.

Melhoraram-se os procedimentos relativos à organização e divulgação de informação.

Fez-se a atualização da página da escola, um dos meios de divulgação de informação.

Foi criada a associação de estudantes.

Foram criadas hortas pedagógicas e canteiros em diferentes estabelecimentos do Agrupamento.

Melhoraram as condições de circulação através da instalação de rampas.

Foi criada na escola sede uma Unidade de Aferição.

Foram instaladas as unidades de autismo e multideficiência.

Foi feita uma calendarização anual das fichas/testes de avaliação; no início do ano, por forma a não exceder o limite de 3 testes por semana e de um por dia.

Verifica-se a necessidade de melhorar o grau de consecução de algumas metas do projeto educativo, que ficou aquém do esperado (**pontos fracos**). Assim, dever-se-á:

- definir estratégias e metodologias, bem como um leque mais alargado de atividades (clubes, oficinas, ...) conducentes a um maior sucesso dos alunos, especialmente na disciplina de Inglês.

- incentivar os alunos e os pais/encarregados de educação, responsabilizando-os, para a frequência assídua das aulas de apoio, bem como das salas de estudo.

- elaborar um plano de formação para o pessoal não docente e continuar o esforço para facultar ações de formação aos professores.

- fomentar a participação dos pais/encarregados de educação dos alunos do 3º ciclo em atividades abertas à comunidade.

- otimizar os circuitos de informação interna e externa.

- apetrechar o Agrupamento com maior número de expositores, mais funcionais e atrativos.

Em relação à **autoavaliação do Agrupamento** é intenção do grupo de trabalho do Observatório da Qualidade:

- aperfeiçoar alguns instrumentos de autoavaliação do Agrupamento, nomeadamente os inquéritos de satisfação e documentos de registo e recolha de dados.

- criar novos documentos de registo e recolha de dados.

- propor a alteração da formulação de algumas metas do Projeto Educativo.

Equipa do Observatório da Qualidade

Docentes

António Silva

António Barreira da Silva

Branca Isidoro

Etelvina Fonseca

Maria Francisco

Vera Repolho

Pessoal Não Docente

Cremilde Patrícia

João Carlos Almeida

Representante dos Alunos

João Pedro Figueiredo

Representante dos Pais e Encarregados de Educação

Rosário Campos

Coimbra, 28 de Dezembro de 2011